

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Japonez de maior circulação no Brasil

Anno XVIII

São Paulo - Quinta-feira, 23 de Junho de 1932

Num. 786

NIPPAK SHIMBUN

Director-Proprietário:

SACK MIURA

Redactor da pagina brasileira: José Sóloé

Redacção, Administração e Oficinas:
Rua da Liberdade, 144-A e 146
Caixa Postal, 375
Telephone 2-3926
Endereço Telegráfico: "Nippak"
SÃO PAULO - Brasil

ASSIGNATURAS

Para o Brasil

Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000
Número avulso \$500
Para o Exterior 60\$000

Annuncios

Temos á disposição dos interessados
uma tabela completa de preços para
annuncios nesta folha. Telephone 2-3926

A Exposição Cafecira na Água Branca

Vem despertando o maximo interesse entre o publico em geral a grande Exposição Cafecira, ora instalada na Água Branca. É digno de encorajar o esforço do dr. Fernando Costa em prol da grande demonstração de tudo quanto diz referente ao café e que se encontra reunido no bello parque em que se realiza a exposição.

A par dos grandes e aperfeiçoados mecanismos modernos vemos os antigos processos de beneficiar a rubiaceia. Em vitrines oportunamente instaladas, vem-se alinhados o café de todas as partes do mundo ao lado do brasileiro. Doenças do café, e maneiras de extingui-las, podem-se apreciar perfeitamente em bem esclarecidas fototographies e ao natural.

A exposição vem sendo freqüentada diariamente por elevado numero de pessoas da capital e do interior que sahem agradavelmente impressionadas com tudo o que ali se vê e pela gentileza dos auxiliares de tão importante demonstração da industria cafecira de S. Paulo.

Festa de caridade em beneficio do Hospital Japonez

Teve grande animação e brilho o festival promovido pela Sociedade das Senhoras Japonezas, "Suyokai", no Theatro Sant'Anna, em beneficio da construção do Hospital Japonez de Beneficencia.

O festival, que constou de duas partes, teve uma optima interpretação por parte de todos que o abrillantaram, não lhes tendo a selecta assistencia regateado os seus aplausos, aliás bem merecidos.

Campeonato de Tennis da Cidade de Santos

A fidalgia associação Tennis Club de Santos, segunda-feira fez realizar a continuação do Campeonato da Cidade, onde teve brilhante actuação a distinta senhora Asae Miura, digna esposa do nosso director, que, depois de um equilibrado jogo no qual a sua victoria era certa, teve a infelicidade de ser atacada de fortes caimbras que obrigaram-na a ceder victoria a sua concorrente.

Na prova de "simples para senhoras" disputaram a sra. Miura e a senhorita Barbara Browne.

A sra. Miura demonstrando gran de regularidade na collocação das bolas, perdeu a primeira serie por 6 a 4 e venceu a segunda serie por 6 a 3. Na terceira serie a senhorita Browne já perdia de 4 a 0 quando a sra. Miura atacada de fortes caimbras foi obrigada a ceder vantagens á competidora que depois de igualar a contagem 5 a 5 conseguiu vencer por 9 a 7.

Na terceira serie "para homens" venceu com grande vantagem o tenista japonês sr. F. Mizukami, conceituado membro da colonia japoneza de Santos.

Noticias e telegrammas do Japão

(Serviço especial do NIPPAK SHIMBUN e dos jornaes)

Shanghai porto livre

Tremor de terra em Tokio

TOKIO, 14 — O visconde Saito presidente do Conselho, recebeu os embaixadores da França, Grã Bretanha, Estados Unidos e Itália. E' provável que esses diplomatas tenham explicado ao chefe do gabinete a atitude dos respectivos governos a respeito das propostas feitas no dia 15 de maio.

Por sua vez, o sr. Yoshizawa

esclareceu o seu ponto de vista a respeito da convocação da Conferência da Mesa Redonda em Shanghai. O governo nipponico concordará em participar da Conferência se o problema sino-japonês for por ella estudado. A imprensa japoneza encara a possibilidade de se fazer de Shanghai uma cidade livre cercada por uma zona desmilitarizada.

E' possível que o governo japonês tenha feito ás potencias no mes passado uma proposta semelhante.

Propaganda de amizade pelo radio

TOKIO, 15 — A Agencia Renego informa que seis importantes personalidades norte-americanas entraram em combinação com a Repartição Internacional de Turismo do Japão e propuseram que a estação de radio da "New York National Broadcasting Company" realize todas as semanas gratuitamente e durante um anno emissão destinada a dissipar os mal-entendidos entre norte americanos e japonezes. Entre essas personalidades estão os Srs. Henry Taft, irmão do ex-presidente Taft, Edery Sedgwick redactor-chefe de "Atlantic Monthly" e James Shewell, professor da Universidade de Colombia. Espera-se que esse adiantamento seja aceito.

Evitando a saída de capitais

A 14 do corrente foi aprovado pelas Camaras do Parlamento o projecto de lei que visa impedir a saída de capitais e dá ao governo o controle efectivo das transacções que se fizerem em moeda estrangeira.

Foram aprovadas as novas tarifas

A Camara dos Representantes em Tokio, aprovou a 14 do corrente o projecto de lei que fixa em 25 por cento algumas tarifas aduaneiras, afim de compensar as perdas causadas pela depreciação de certas moedas estrangeiras.

O projecto estabelece igualmente uma tarifa especial sobre 27 outros artigos, até agora isentos de direitos.

Será constituído um banco central na Mandchuria

TOKIO, 15 — Communicam de Tchang Tchung que o governo mandchú deu a conhecer nas suas linhas geraes o projecto de constituição de um banco central com o capital de 30.000.000 de "yens". O estabelecimento abrir-se-á em 1º de Julho e o seu sistema fiduciario será baseado no padrão prata. Esse instituto de emissão terá sua séde em Tchang Tchung e abrirá succursaes em Mukden, Kharbin, Kirine e Tsitsikar.

Foi preenchida a pasta do Exterior

TOKIO, 16 — O Visconde Yasuya Ukhida resolveu aceitar a pasta das Relações Exteriores no gabinete Saito, devendo ser nomeado nos primeiros dias do mes que vem, depois da escolha do seu substituto no cargo de director da Estrada de Ferro do Sul da Mandchuria.

Woo-Sung será entregue á China

Por intermedio de seu representante em Genebra o Japão comunicou á Sociedade das Nações que as autoridades nipponicas notificaram ás autoridades chinezas e á comissão mixta, constituída em virtude do accordo de 5 de maio, que estavam promptas a entregar ás autoridades chinezas, logo que estas estivessem em condições de assumir a guarda do sector ocupado pelas forças japonezas a Leste da linha ferrea de Woo-sung.

Tomadas de acordo com as autoridades chinezas, a 16 de junho, as disposições necessarias, ficou assentado que os postos dos fuzileiros navaes japonezes seriam retirados da mencionada parte do sector até o fim do corrente mes.

Para solucionar a crise interna

TOKIO — Passou na Camara dos Pares, o projecto de lei que autoriza o ministro das Finanças a emitir fundos afim de facilitar a solução da crise interior, projecto este que confere ao titular da Fazenda poderes verdadeiramente ditatorias, a respeito da mobilização do capital nacional.

Como se tratasse de uma medida de grande urgencia, após a aprovação pela Camara dos Pares a nova lei foi enviada á dieta — a camara baixa do imperio — que aprovou pouco tempo depois.

Negociando um novo empréstimo

TOKIO — Além dos dois milhões esterlinos já havia pouco adeantados pelo Japão ao novo governo do Estado Livre da Mandchuria, para o estabelecimento de um banco central, annuncia-se que estão sendo entabolas negociações entre banqueiros japonezes e franceses desta capital para um novo empréstimo de 2.400.000 libras, sob a condição de garantia da parte do governo japonês.

Esta notícia não foi ainda confirmada.

A coragem de um agricultor japonês

O jornal de Hilo, Ilha Hawaí, relatou em grandes letras a coragem de um agricultor japonês daquela localidade, sr. R. Konishi, que ganhou 1.000 dollars numa arriscada descida á cratera fumegante do monte Halemaumaú, em busca dos corpos de Sylvester Nunes e Margaret Enos, os infelizes que se suicidaram ali há uma semana. Konishi desceu amarrado em cabos de aço e encontrou os corpos onde haviam tombado, depois de uma queda de 250 metros. Declarou o valente plantador japonês que não lhe tinham causado o menor incommodo os vapores de enxofre e o calor do ambiente.

DR. S. TAKAOKA

MEDICO-OPERADOR

Rua Cons. Furtado, 45

Tel. 2-4075

S. PAULO

NOTAS AGRICOLAS

O café brasileiro no Japão, Coréa e Mandchuria

do "Jornal do Café"

Continuando em sua esclarecida política de promover a abertura de novos mercados para a nossa preciosa rubiacea, o Conselho Nacional do Café celebrou nos ultimos dias do mes passado, com o sr. Antonio Assumpção, um contrato para a venda e propaganda no Japão, Coréa e Mandchuria.

O sr. Antonio Assumpção é bastante conhecido nesta capital, em cujo commercio milita, socio que é da importante firma Assumpção & Cia. E isso deve ser para todos os paulistas uma certeza antecipada do indiscutivel exito que essa operação trará para o Conselho Nacional e, portanto, para São Paulo e para o Brasil.

O Japão, a Coréa e a Mandchuria, todos o sabem, têm uma população densa. E como nesses paizes não existe nenhuma bebida equivalente, nem temham curso os succedaneos do café, facilmente esses povos se tornarão grandes consumidores de nosso producto.

No Japão o chá é a grande bebera do povo. Isso, todavia, não impedirá que o café venha ter um uso tão grande ou maior que o chá.

Ademais a taxação que o nosso "ouro verde" sofre naquelle paiz é, por sacca de 60 kgms. de café crú, 15 yens e 10 centimos.

Bem louvável e patriótica, pois, a orientação do Conselho Nacional do Café, orientação que, sem duvida, merece os mais fracos aplausos de todos os brasileiros,

O contracto

O prazo estipulado para esse contracto, identicamente aos anteriores, vai desde a data de sua assinatura até 31 de dezembro de 1934, isso porque o Conselho resolveu limitar todos os seus compromissos nessa data, uma vez que sua existencia normal irá além desses limites apenas alguns meses.

E, pelo contracto, serão entregues ao sr. Antonio Assumpção 120.000 saccas de café, no minimo, podendo essa quantidade ser elevada a 500.000 saccas.

A vida do general Nogui

Descripta pela literata japoneza snra. Kikou Yamata

E' digno de louvor o trabalho literario da insigne escriptora japoneza sra. Kikou Yamata, sobre a vida do grande batalhador, do Imperio, general Nogui. E' um livro cheio de verdade e de grande valor historico, editado pela encyclopedie Larousse, de Paris. Eis alguns trechos interessantes dessa obra:

A infancia do general Nogui foi embalada por 47 "hara-kiris". Tratava-se de samurais, cavaleiros, que, após terem vingado o seu suberano, o seguiram na morte. O pae do jovem Nogui o levava em visita a esses tumulos. Se, quando criança, recebeu esta educação heroica, depois a miseria ajudou a forjar a sua coragem. Em segredo, a mãe de Nogui confeccionava bolos para o confeiteiro da aldeia. Converteteu-se em museu a casa humilde, onde personagens de céra evocavam a infancia pobre e laboriosa daquelle que se tornou um grande homem, isto é, no Japão, um "semi-deus".

A sua adolescencia coincide com a época em que os "brancos" obrigavam o Japão, a tiros de canhão, a sahir do seu isolamento archaico e abrir os seus portos ao commercio occidental. E desde então, além das letras chinezas, a mocidade niponica teve que aprender a tecnica da guerra civilizada.

Como não tinha boa saude Nogui esteve a ponto de escolher uma carreira de letrado. Mas, tendo passado um anno na agricultura, revigorou-se, e depois foi admitido ao Collegio de Hagi. Aos 23 annos, é nomeado professor de estrategia na escola de guerra do seu paiz, depois tornou-se capitão da guarda imperial. Levou sempre a rude existencia de um soldado ocupado antes de tudo ao detalhe militar, perfeitamente desdenhoso do resto. Quando desposou a senhorita Setima, deu-lhe vida tão severa que a esposa pediu divórcio ou pelo menos a separação. Mais tarde, comprehendendo que na verdade esse soldado a amava, ella voltou ao lar. Nomeado coronel, Nogui foi enviado à Europa, para lá estudar os methodos occidentaes. Frequentou as escolas militares da Inglaterra, da França e da Alemanha, voltou ao Japão mais consciente do valor da sua raça e da missão que lhe toca de a instruir, sobretudo pelo exemplo. Leva, mais do que nunca, uma vida sem apparato, toda votada ao labor. Habita com sua mãe, sua mulher e seu filho, um casebre numa aldeia. Foi de lá que partiu para a guerra sino-japoneza. Na Mandchuria, não quis aceitar vestuarios quentes porque as suas tropas não os tinham ainda. Por isso, a sua popularidade era grande e elle podia coutar con. os seus soldados. Davam-lhe as tarefas mais difíceis. Terminada a guerra, Nogui vitorioso foi transplantado do frio Mandchú para os calores tropicais de Formosa revoltada. Pacificou a ilha, apesar da malaria, e realizou lá uma administração zelosa, preocupado com o bem publico.

Quando rebentou a guerra russo-japoneza, deram-lhe o comando de um regimento de assalto. Partiu para o Porto Arthur com os dois filhos. Sabe-se a dificuldade que teve Nogui de triunfar da resistencia do general russo Stoessel. Mais de cem mil japoneses encontraram a morte diante da cidade.

A alegria da victoria não fez esquecer ao vencedor, a dor desse hecatombe. "Nós choramos os mortos, mas daqui a cem annos, quem se lembrará delles?"

Quando o imperador morreu, o velho general resolveu seguir-o na sepultura.

Sua mulher fez "hara-kiri" ao seu lado e ambos morreram quando trocar o primeiro tiro de canhão dos funeræs.

No seu testamento, Nogui declara o seu acto "indesculpavel e muito culpavel, mas, no decimo anno do reinado, perdera o estandarte imperial. Desde então, sempre esperou a morte, e procurou a occasião que lhe fugira".

Essa bandeira, não a perdera por culpa sua, mas o facto deixou-o inconsolavel, como a carnificina de Porto Arthur.

Depois da sua morte, fizeram delle um semi-deus, um "Kami" da religião nacional.